



A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO REFORÇO ESCOLAR: ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO MÉTODO FÔNICO E DA LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS

MOURÃO, Luana de Souza¹
SANTOS, Neusa Teresinha Rocha dos²

Resumo: Este trabalho apresenta as experiências vivenciadas no projeto PIBID voltadas ao reforço escolar de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental com dificuldades na aquisição da leitura. O objetivo central consiste em promover a alfabetização por meio de intervenções pedagógicas que integram a teoria acadêmica à prática em sala de aula. A metodologia adotada fundamentou-se na instrução fônica sistemática e no uso de materiais lúdicos, como letras móveis e dispositivos para formação de palavras. Aplicaram-se atividades de consciência fonêmica e o método das onomatopeias para facilitar a associação entre grafemas e fonemas de maneira engajadora. Os resultados demonstraram uma evolução significativa dos alunos, que progrediram da identificação de letras isoladas para a leitura de sílabas e frases curtas. Observou-se que a ludicidade reduziu a ansiedade das crianças frente às dificuldades de aprendizagem, aumentando a autonomia na decodificação de novos vocábulos. O acompanhamento constante permitiu ajustes imediatos nas dinâmicas, potencializando o domínio do código alfabético pelo público atendido. A experiência reafirma que a alfabetização exige um ensino intencional e explícito, no qual a articulação entre o rigor científico e o lúdico é essencial para o sucesso docente. A vivência

1 Graduando em Licenciatura Pedagogia Educação Profissional e Tecnológica, Bolsista PIBID, IFRO, *Campus* Porto Velho zona norte, luanasouzamourao22@gmail.com.

2 Doutora em Educação, Coordenadora de Área do PIBID, IFRO, *Campus* Zona Norte, neusa.santos@ifro.edu.br



no programa contribui diretamente para a formação de uma identidade profissional crítica e preparada para os desafios da educação básica.

Palavras-chave: PIBID; ensino fundamental; consciência fonêmica; formação docente; aprendizagem da leitura.

Abstract: This work presents the experiences lived in the PIBID project focused on tutoring children in the early years of Elementary Education who have difficulties in acquiring reading skills. The main objective is to promote literacy through pedagogical interventions that integrate academic theory with classroom practice. The adopted methodology was based on systematic phonics instruction and the use of playful materials, such as movable letters and devices for word formation. Activities of phonemic awareness were applied, as well as the use of onomatopoeias to facilitate the association between graphemes and phonemes in an engaging way. The results showed significant improvement in the students, who progressed from recognizing isolated letters to reading syllables and short sentences. It was observed that playfulness reduced the children's anxiety in the face of learning difficulties, increasing their autonomy in decoding new words. Constant monitoring allowed immediate adjustments in the dynamics, enhancing the mastery of the alphabetic code by the target audience. The experience reaffirms that literacy requires intentional and explicit teaching, in which the articulation between scientific rigor and playfulness is essential for teaching success. Participation in the program directly contributes to the formation of a critical professional identity prepared for the challenges of basic education.

Keywords: PIBID; elementary education; phonemic awareness; teacher training; reading acquisition.



1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores não deve ser vista apenas como um acúmulo de teorias, mas como um processo dinâmico de construção da identidade docente por meio da imersão no cotidiano escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atua como esse elo fundamental, permitindo que o licenciando compreenda a complexidade da sala de aula e os desafios reais da educação básica. No contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o reforço escolar configura-se como um espaço de acolhimento e intervenção urgente para crianças que enfrentam barreiras severas na aquisição da leitura, uma habilidade que é a base para o exercício pleno da cidadania.

A formação docente deve articular teoria e prática, permitindo ao futuro professor desenvolver competências para a atuação na educação básica. Segundo Gatti (2010), ainda há desafios nessa integração, o que reforça a importância de programas como o PIBID. Nesse sentido, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos a partir da experiência, sendo fundamentais para a formação profissional.

Alfabetizar, nesta perspectiva, vai além do simples ato de decifrar códigos; trata-se de garantir o acesso da criança ao mundo da escrita de forma segura e confiante. Embora o senso comum sugira que “cada criança tem seu tempo”, as evidências da ciência da leitura indicam que a aprendizagem da linguagem escrita não é um processo espontâneo como a fala, exigindo um ensino intencional, explícito e sistemático. Assim, o uso da instrução fônica sistemática e do desenvolvimento da consciência fonêmica torna-se essencial para que os alunos compreendam o princípio alfabético e superem suas dificuldades iniciais.

A alfabetização exige um ensino sistemático e fundamentado em evidências. De acordo com Soares (2004), não se limita à decodificação, mas envolve o uso social da leitura e da escrita. Ehri (2013) destaca a importância das relações entre grafemas e fonemas, enquanto o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências - RENABE (2020) aponta a consciência fonêmica como essencial para a aprendizagem da leitura.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência vivida no PIBID, com foco nas intervenções de reforço escolar realizadas com materiais lúdicos



e o método fônico. Busca-se demonstrar que a articulação entre o rigor científico do método e a ludicidade das atividades não apenas facilita o aprendizado técnico, mas também reduz a ansiedade dos alunos frente ao erro, e fortalecer o vínculo afetivo entre professor e estudante e promovendo uma educação mais humana e inclusiva.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, construído a partir das vivências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, junto aos anos iniciais do Ensino Fundamental. O percurso metodológico organizou-se em três momentos principais: inicialmente, a etapa de ambientação e observação do contexto escolar; em seguida, o planejamento coletivo das intervenções; e, por fim, a execução das atividades de reforço escolar.

Na fase inicial, ao ingressar na escola, realizou-se o processo de ambientação, conduzido com o apoio da professora tutora e da equipe gestora. Nesse momento, foi possível conhecer a estrutura física da instituição, bem como os profissionais que nela atuam, incluindo gestores, professores e demais funcionários. Essa etapa foi fundamental para compreender a organização escolar e estabelecer vínculos com a comunidade educativa, favorecendo uma inserção mais consciente e participativa no cotidiano escolar.

Posteriormente, iniciou-se o período de observação e participação em sala de aula, realizado em parceria com os professores regentes.

Após o período de observação e participação, durante o recesso escolar, os bolsistas participaram de momentos formativos voltados ao aprimoramento da prática pedagógica. Nesse período, foram realizadas capacitações e cursos com foco no desenvolvimento profissional docente, abordando temáticas essenciais para a atuação em sala de aula.

Dentre os cursos realizados, destacam-se: *Desenvolvimento da Primeira Infância*, que contribuiu para a compreensão das fases iniciais do desenvolvimento infantil e suas implicações no processo de aprendizagem; *História da Educação: diferentes épocas, culturas e escolas*, proporcionando uma visão crítica sobre a evolução dos sistemas educacionais e suas influências nas práticas atuais; *Educação, Sociedade e Trabalho*, que possibilitou reflexões



acerca do papel da educação na formação do sujeito social; e *Educação Inclusiva: primeiros passos...*

Para o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, foram utilizados diferentes instrumentos de coleta de dados, como o diário de bordo, no qual se registraram observações detalhadas sobre o cotidiano das aulas, as dificuldades apresentadas pelos alunos e as estratégias pedagógicas adotadas. Também foram analisados os planos de aula e os portfólios de atividades produzidos pelas crianças, constituindo importantes fontes documentais.

A análise dos dados ocorreu de forma contínua e reflexiva, articulando a prática pedagógica vivenciada com os referenciais teóricos da ciência da leitura, possibilitando a construção de um olhar crítico sobre a prática docente e o processo de formação profissional.

Conforme destaca Soares (2004), a alfabetização deve ser compreendida como um processo que ultrapassa a simples decodificação, e envolve práticas sociais de leitura e escrita, o que reforça a importância de intervenções pedagógicas intencionais, contínuas e contextualizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da observação sistemática e de diálogos com os docentes, foi possível identificar as especificidades de cada turma e as particularidades dos estudantes. Constatou-se que muitas crianças ingressam no Ensino Fundamental sem o domínio das habilidades básicas de leitura e escrita, apresentando dificuldades no reconhecimento das letras e, em alguns casos, desafios relacionados à socialização e à adaptação ao ambiente escolar.

Os cursos de capacitação trouxeram importantes contribuições sobre a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, que respeitam a diversidade e promovendo a equidade no ambiente escolar

Segundo Gatti (2010), a formação de professores deve ser contínua e articulada às demandas reais da escola, possibilitando ao educador refletir sobre sua prática e aprimorar suas estratégias de ensino.

Essas formações foram fundamentais para qualificar as intervenções pedagógicas realizadas posteriormente, uma vez que ampliaram o repertório teórico e metodológico dos participantes. Além disso, possibilitaram uma atuação mais consciente, crítica e sensível às necessidades dos alunos,



especialmente daqueles que apresentavam maiores dificuldades no processo de aprendizagem.

Após esse processo formativo, deu-se início às regências, sempre com a supervisão dos professores, o que possibilitou uma atuação mais ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Durante essas intervenções, evidenciou-se a necessidade de um trabalho mais direcionado à alfabetização, especialmente para alunos que apresentavam maiores dificuldades. Assim, foram organizadas atividades de reforço escolar, desenvolvidas de forma sistemática em todas as turmas, com foco nos estudantes com maior defasagem na leitura.

A atuação nas turmas de reforço escolar possibilitou o desenvolvimento de um olhar mais atento, sensível e crítico sobre a realidade dos alunos atendidos. Ao longo das intervenções, observou-se que muitas crianças, mesmo após alguns anos de escolarização, ainda se encontravam na fase pré-alfabética, apresentando dificuldades no reconhecimento das letras e na compreensão da relação entre sons e grafemas.

Essa realidade pode ser compreendida à luz da teoria das fases de aquisição da leitura proposta por Linnea Ehri (2013), segundo a qual alunos nessa fase tendem a se apoiar em pistas visuais, sem o domínio do princípio alfabético, o que torna a leitura instável e pouco eficiente. Na prática, isso foi percebido em situações em que os estudantes tentavam adivinhar palavras, sem realizar a decodificação adequada.

Diante desse cenário, as intervenções foram organizadas com o objetivo de tornar a aprendizagem mais acessível e significativa. O uso de onomatopeias mostrou-se uma estratégia eficaz, ao associar os sons das letras a elementos do cotidiano, facilitando a compreensão da relação entre grafemas e fonemas. Essa abordagem contribuiu para maior engajamento dos alunos e favoreceu o desenvolvimento inicial da leitura.

Essa prática encontra respaldo no Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (RENABE), que destaca o conhecimento das letras e a consciência fonêmica como fundamentais para a aprendizagem da leitura. Assim, as associações entre sons e letras funcionaram como uma base importante para a construção do sistema de escrita alfabética.

Outro aspecto relevante foi o uso de recursos lúdicos, como letras móveis e o “formador de palavras”, que permitiram aos alunos manipular as letras e construir palavras de forma ativa. Essas atividades contribuíram



tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para o fortalecimento da confiança dos estudantes, favorecendo a participação e a autonomia no processo de aprendizagem.

A ludicidade desempenhou um papel essencial ao reduzir a ansiedade diante dos erros e aumentar o envolvimento dos alunos, especialmente daqueles com maiores dificuldades. Esse ambiente mais acolhedor possibilitou avanços progressivos no processo de alfabetização.

Figura 01 - Reforço escolar.



Fonte: Acervo próprio, 2025.

A análise das intervenções realizadas permitiu identificar diferentes níveis de desenvolvimento entre os estudantes, evidenciando lacunas importantes no domínio das habilidades iniciais de leitura. Parte dos alunos apresentava dificuldades no reconhecimento de letras e na compreensão das relações entre sons e grafias, o que impactava diretamente sua capacidade de decodificação.

As intervenções tiveram como foco a superação das dificuldades relacionadas à aprendizagem da leitura, por meio da aplicação da instrução fônica sistemática. Nesse processo, adotou-se o método fonêmico, que possibilita a apresentação explícita e gradual das relações entre sons e letras, que favorece a construção das habilidades leitoras.

De acordo com Ehri (2013), o ensino sistemático das relações grafe-ma-fonema contribui significativamente para o desenvolvimento da leitura,



especialmente em alunos em fase inicial de alfabetização ou com dificuldades nesse processo.

Figura 02- Aplicação do método fônico/reforço escolar.



Fonte: Acervo próprio, 2025.

Com o objetivo de tornar esse processo mais significativo e próximo da realidade das crianças, foram incorporadas estratégias de caráter lúdico, como o uso de letras móveis, jogos voltados à consciência fonológica e atividades com onomatopeias, contribuindo para maior envolvimento e facilitação da aprendizagem. Essas práticas favoreceram a participação ativa dos alunos, tornando o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e acolhedor.

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se uma realidade preocupante, especialmente nos anos mais avançados do Ensino Fundamental. Em turmas do 4º e 5º ano, ainda havia alunos que não sabiam ler, evidenciando lacunas significativas no processo de alfabetização. Diante dessa situação, o trabalho de reforço escolar mostrou-se ainda mais necessário e urgente.

Com o apoio dos professores e estagiários, foi possível acompanhar de forma mais próxima esses estudantes, desenvolvendo estratégias específicas para atender suas necessidades. Ao longo de aproximadamente um ano de intervenções, foram observados avanços significativos no desenvolvimento da leitura desses alunos. Muitos que inicialmente não conseguiam realizar



a leitura passaram a reconhecer letras, formar palavras e, posteriormente, ler pequenos textos com autonomia.

Esse progresso evidenciou não apenas a eficácia das estratégias adotadas, mas também a importância de um trabalho colaborativo entre professores e estagiários. O envolvimento de todos os profissionais contribuiu para a construção de um ambiente de apoio e incentivo à aprendizagem, e refletir diretamente no desempenho dos alunos. O contentamento diante dos resultados alcançados foi significativo, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores e demais envolvidos no processo educativo.

Ao longo das intervenções, foram observados resultados significativos, principalmente em alunos que inicialmente não reconheciam letras ou não conseguiam ler. Estes com o acompanhamento contínuo, passaram a identificar sons, formar palavras e iniciar a leitura de pequenos textos, demonstrando evolução consistente.

Os resultados evidenciam que a instrução fônica sistemática, quando associada a práticas pedagógicas sensíveis e contextualizadas, constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das habilidades leitoras. Conforme destaca Seabra (2015), a leitura exige ensino explícito das relações entre grafemas e fonemas, uma vez que não é uma habilidade naturalmente adquirida.

Além dos avanços na aprendizagem, a experiência contribuiu significativamente para a formação docente, permitindo a reflexão sobre a prática pedagógica e a adaptação das estratégias às necessidades dos alunos. Ficou evidente que o processo de ensino-aprendizagem exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade e compromisso com o desenvolvimento de todos os estudantes.

Dessa forma, os resultados demonstram que a articulação entre teoria e prática, aliada ao uso de estratégias diversificadas e ao trabalho colaborativo, pode gerar impactos positivos no processo de alfabetização, contribuindo para uma educação mais inclusiva e eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no cotidiano escolar por meio do PIBID possibilitou compreender, de forma concreta, que a alfabetização nos anos iniciais vai muito além de técnicas ou métodos isolados; trata-se de um processo que envolve mediação, sensibilidade e intencionalidade pedagógica. Ao longo dessa



experiência, foi possível perceber que cada criança aprende de maneira diferente, exigindo do professor um olhar atento e estratégias que considerem essas particularidades.

O objetivo central deste trabalho — promover a aquisição da leitura em crianças com dificuldades acentuadas — pode ser considerado alcançado, uma vez que, ao longo das intervenções, foram observados avanços significativos no desenvolvimento dos alunos. A utilização da instrução fônica sistemática, aliada a práticas lúdicas, mostrou-se fundamental para oferecer aos estudantes maior segurança no processo de aprendizagem. Muitos alunos que inicialmente apresentavam resistência, insegurança ou até mesmo frustração passaram a se envolver mais nas atividades, demonstrando progressos reais na leitura.

Nesse contexto, o uso de materiais concretos, como letras móveis, e de estratégias como as onomatopeias contribuiu não apenas para a compreensão do princípio alfabético, mas também para tornar o processo mais leve e significativo. O erro deixou de ser visto como algo negativo e passou a fazer parte do aprendizado, criando um ambiente mais acolhedor, no qual os alunos se sentiam mais confiantes para tentar errar e aprender.

Ao relacionar os resultados alcançados com os objetivos inicialmente propostos, observa-se que a metodologia adotada foi além da simples repetição de conteúdo. Os alunos avançaram gradativamente, passando do reconhecimento de letras para a formação de sílabas, palavras e, em alguns casos, para a leitura de pequenas frases com autonomia. Esse processo evidencia que a alfabetização baseada em evidências científicas pode — e deve — caminhar junto com práticas pedagógicas afetivas, nas quais o brincar e a ludicidade funcionam como importantes facilitadores da aprendizagem.

Além dos impactos positivos na aprendizagem dos alunos, a experiência também foi extremamente significativa para a formação docente. A participação no PIBID possibilitou vivenciar, na prática, a realidade da sala de aula, promovendo uma articulação concreta entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica e as demandas reais do ensino.

Essa vivência contribuiu para a construção de uma postura mais crítica, reflexiva e sensível, reforçando a compreensão de que o papel do professor nos anos iniciais é fundamental no processo de alfabetização. Mais do que ensinar conteúdos, cabe ao docente atuar como mediador da aprendizagem, garantindo que todas as crianças tenham acesso ao direito de ler e escrever.



Dessa forma, encerra-se este trabalho com a compreensão de que o ensino intencional, aliado a práticas pedagógicas acolhedoras e inclusivas, constitui um dos principais caminhos para a promoção de uma educação de qualidade. A experiência reafirma que é possível alfabetizar com eficácia sem renunciar à sensibilidade, do cuidado e do respeito ao tempo de cada aluno, consolidando a importância de uma prática docente comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) e da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia (SEDUC/RO). Agradeço, ainda, aos gestores e professores da escola parceira pela acolhida e pela oportunidade de vivenciar a prática docente no reforço escolar dos anos iniciais.

REFERÊNCIAS

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Vamos todos aprender a ler**: guia do professor. Brasília, DF: BID/Edube, 2021. Disponível em: <https://publications.iadb.org/pt/vamos-todos-aprender-ler-guia-do-professor-primeiro-ano>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 23 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 23 mar. 2026.



BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (RENABE)**. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-relatorio-nacional-de-alfabetizacao-baseada-em-evidencias>.

Acesso em: 23 mar. 2026.

EHRI, Linnea C. *Orthographic mapping in the acquisition of sight word reading, spelling memory, and vocabulary learning*. Scientific Studies of Reading, v. 18, n. 1, p. 5-21, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10888438.2013.819356>. Acesso em: 25 mar. 2026.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 10 out./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>. Acesso em: 24 mar. 2026.

SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Alfabetização baseada em evidências: contribuições da ciência cognitiva da leitura**. São Paulo: Memnon, 2015. Disponível em: <https://www.memnon.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <https://editoravozes.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2026.